



O lixo causa violento impacto ambiental na Enseada dos Tainheiros, na Ribeira

Cidade Baixa sofre com abandono e degradação

A Cidade Baixa, repleta dos mais antigos e tradicionais bairros de Salvador, necessita de uma urgente intervenção por parte dos poderes públicos. Apesar da beleza natural, das igrejas centenárias, das antigas casas de fachadas revestidas de azulejos portugueses, dos monumentos históricos como o Forte de Nossa Senhora de Monte Serrat, onde se tem uma das mais privilegiadas vistas da Baía de Todos os Santos, não vem recebendo a atenção que merece. Um exemplo vivo do descaso é a Enseada dos Tainheiros, na Península de Itapagipe. Cartão-postal da Bahia e inesgotável fonte de inspiração de poetas e apaixonados, virou um verdadeiro depósito de lixo, esgoto e entulho. Lixo e poluição ambiental, aliás, são grandes problemas da Cidade Baixa.

MUITAS QUEIXAS

A tranquilidade da área está sendo ameaçada pela ausência de um projeto de revitalização da Cidade Baixa, queixam-se os moradores. Na Enseada dos Tainheiros, que já chegou a ser um viveiro natural de tainhas, o lixo trazido das palafitas dos Novos Alagados juntam-se aos detritos que escorrem dos esgotos para a praia. Para piorar a situação, restos apodrecidos de embarcações e animais mortos compõem o cenário de degradação ambiental. A Associação dos Moradores e Amigos de Itapagipe (AMAI) arreganhou as mangas para salvar a enseada, que, ao longo dos anos, já perdeu 70% de sua área geográfica. Atualmente restam apenas seis quilômetros quadrados de área poluída.

Os moradores reclamam do abandono da Cidade Baixa, como o médico Gilvan Guimarães, 65 anos. A coleta irregular de lixo, a falta de espaços culturais como cinemas e teatros,

a poluição e a ausência de uma política que destaque a importância histórica da Cidade Baixa desfilam o rosário de queixas. Também o abastecimento irregular de água é motivo de protestos.

PONTA DE HUMAITÁ

A Ponta de Humaitá, no bairro de Monte Serrat, mostra o mais belo pôr-do-sol da cidade. O Forte de Nossa Senhora de Monte Serrat, que teve sua construção iniciada em 1583, é considerado a mais preciosa jóia da arquitetura militar brasileira. Nem por estas razões o bairro é prestigiado. Na Rua Rio Itapicuru o lixo já faz parte da paisagem cotidiana. José Ri-

beiro, 49 anos, residente no bairro e morador da Rua Subaé, afirmou que, por conta da coleta insatisfatória de lixo, os moradores da rua se reuniram decidindo por pagar salário mínimo a uma pessoa para limpar a via pública.

De uma maneira geral, os moradores da Cidade Baixa admitem que também contribuem para a deterioração ambiental. A falta de uma consciência ecológica e de cidadania leva muitos moradores a descarregarem os detritos na rua em horário impróprio. O fato é que a Cidade Baixa pede socorro. Os buracos são outro problema. Próximo à Igreja da Penha um já completou oito meses, revoltando a comunidade.

Poluição é problema

O diretor do Centro de Recursos Ambientais — CRA —, Miguel Ascona, informa que o impacto ambiental é extremamente elevado na Enseada dos Tainheiros. Para exemplificar, Ascona destaca que o oxigênio dissolvido na área normal é de 5mg/litro. "Em algumas áreas, o índice de oxigênio é zero", acena. Ascona frisa que é grande o número de esgotos que escorrem para a enseada, destacando que o Projeto Bahia Azul, em um prazo máximo de quatro anos, pretende atingir a área, dotando-a de esgotamento

sanitário.

De acordo com Ascona, a Conder — Companhia de Desenvolvimento Metropolitan de Salvador — tem um projeto na Enseada dos Cabritos, em Novos Alagados. O diretor do CRA também afirma que, apesar de ter diminuído o número de indústrias poluidoras na Cidade Baixa, a poluição na área ainda é grande. "Pelo menos quatro empresas assinaram um termo de compromisso no sentido de diminuir os males causados ao meio ambiente", conclui.

Plano de limpeza

A Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) está definindo os últimos detalhes para pôr em funcionamento um plano de limpeza urbana nas áreas das palafitas com o propósito de combater o sério problema do descarte aleatório de lixo, que acaba sendo conduzido pela maré em di-

Foto: Gláudio Lira

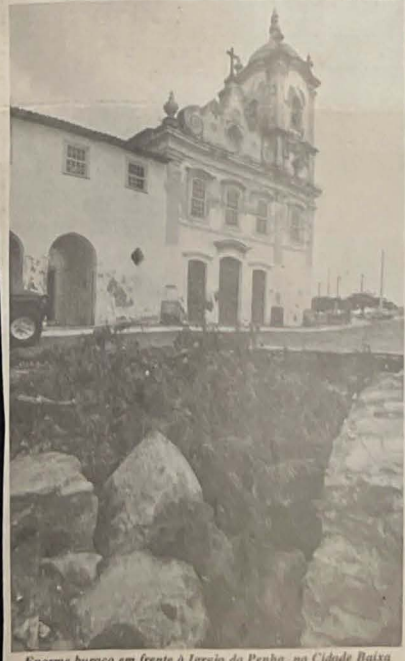
reção à Enseada dos Tainheiros e praias próximas. Na verdade, o novo projeto de limpeza, que beneficiará áreas como Baixa do Petróleo, Alagados e parte dos bairros do Uruguai e Massaranduba, tentará minimizar o sério quadro social da região, uma vez que, ao longo do tempo, famílias paupérrimas habitavam-se a jogar o lixo no próprio mar para sustentar seus barracos. Esse fluxo de sujeira é ininterrupto.

A socióloga Maria José Bispo, que trabalha na Limpurb, afirma que já foi realizada uma vistoria na área de palafitas. Ainda esta semana, de acordo com suas informações, a diretoria da Limpurb se reúne para discutir o relatório preparado pelos técnicos. Em uma etapa posterior, a Limpurb discutirá o problema com líderes comunitários e representantes de associações de bairro.

ORIENTAÇÃO

Na próxima semana, de acordo com a arquiteta, Rilda Bloisi, gerente de projetos da Limpurb, agentes de limpeza farão um intenso trabalho educativo na área de palafitas. O objetivo é orientar os moradores para que evitem jogar lixo no mar e recebam bem o gari, que fará a coleta utilizando carrinhos de mão.

Por outro lado, o gerente operacional da Limpurb, José Marcelo Rocha, rebate as acusações de coleta irregular de lixo na Cidade Baixa. Ele cita a Rua Domingos Rabelo, na Ribeira, como área privilegiada, afirmando que a coleta de lixo acontece três vezes: duas durante o dia e uma durante a noite. Marcelo afirma que o lixo na Cidade Baixa é colocado fora do horário da coleta. A própria assessoria da Limpurb, entretanto, acentua que a empresa necessita de investimentos na ordem de R\$6 milhões para realizar a coleta ideal de lixo na cidade.



Enorme buraco em frente à Igreja da Penha, na Cidade Baixa